ANNO 59.º — NUMERO 5:948 — Quarta-feira, 6 de abril de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

CRÊ OU MORRES!

Um brilhante artigo do *Dia*, na mais perfeita e mais completa comprehensão do que vae no animo publico:

Já não ha duvida sobre a comedia que se está representando na alta politica portugueza, com grande applauso de todos os insensatos que dançam sobre este vulcão o bailado das *habilidades!*

Fez-se, tarde e a más horas, uma proposta de reforma eleitoral, que ninguem póde tomar a sério, e uma resurreição jocosa da reforma constitucional, já anachronica, de 1899.

Apresentaram-se aquellas duas empadas ao parlamento, e se este as não quizer, o governo muito pacientemente guardará toda a papelada nos archivos da camara, deixará ficar de pé a lei *ignobil*, e dispôr-se-ha a fazer por ella, á ordem do sr. José Luciano, a *eleição* d'uma nova camara, sem poderes constituintes, que, dada a conhecida reluctancia da corôa na concessão das dissoluções, durará desde 1911 até 1913. Tal é o *plano* genial que a *habilidade* forjou e que as turbas dos *regedores* hão de appoiar furiosamente batendo com as mãos... e com os pés, como sendo a ultima palavra no mechiavelismo politico, uma excellente *partida* feita aos agrupamentos opposicionistas e uma promessa risonha de que o reinado dos Navegantes se continuará parecendo com o Eterno em nunca ter fim, como já não lembra se teve principio!

Suppõem todos esses espertissimos *regedores* que uma *habilidade* d'essa natureza, feita accintosa e provocadoramente contra todos aquelles que não estão nas graças lucianistas, é cousa que possa tolerar-se e ficar impune, como se ainda durasse aquelle tempo em que floresceram todas essas intriguêlhas que viéram a afogar em sangue e em lagrimas o reinado do senhor D. Carlos I! São tão inconscientes, ou tão longe levam a sua leviandade, que não vêem como recahe sobre o systema politico, já tão abalado nos seus fundamentos, a responsabilidade maxima do que á sua sombra e em seu nome continuará a fazer-se, com uma reincidencia teimosa que não merece perdão e que só tem servido para apagar as ultimas esperanças ou as derradeiras illusões na *vida nova* que se annunciava e promettia, entre muitos remorsos e não poucos terrores, quando o senhor D. Manuel teve o infortunio de ser rei!

Faz-se uma nova eleição pela lei *ignobil?* Pois quem mais perde não é quem ficar excluido da camara assim falsificada, ou n'ella vir reduzida a sua representação.

O damno principal, irreparavel, supportal-o-hão as instituições, que nada soffreriam, no seu prestigio, e muito ganhariam, em ter maior fiscalisação dos interesses publicos, se as opposições, sem exclusão da republicana, viéssem á camara em grande numero, trazidas por uma lei que garantisse, quanto possivel, a genuinidade do suffragio e a representação de todas as opiniões.

Não se reforma a Carta? Continuam as côrtes a não reunir por direito proprio, as dictaduras a não ter sancção penal, o abuso e a confusão dos poderes a ser materia corrente, e em frangalhos veremos as liberdades publicas e as garantias individuaes? Pois quem mais abalo terá, quem responderá perante a consciencia publica, que se não aferrolha nos calabouços immundos do Juizo d'instrucção, é o regimen que assim teimar em manter-se adverso a todas as conquistas do direito moderno, e se declare incompativel com todas as aspirações d'uma bem entendida democracia.

Funesta *habilidade* será essa que mantiver de pé a lei *ignobil*, depois de tres annos de legislatura, e deixar que nova camara se eleja sem os poderes necessarios para modificar, como *todas* as circumstancias d'ordem politica e de ordem moral o reclamam, a lei fundamental deste paiz!

O governo tem já o seu jogo a descoberto: ou o parlamento acceita as suas propostas de lei, enfeitadas embora de emendas que dêem á sua discussão certos fóros de *questão aberta*, ou ellas morrem, para que não morra a lei *ignobil* e contine a esburacadissimu Carta, com os seus Actos addiccionaes, a passar sem novidade em sua importante saude!

E' o *crê ou morres*, em toda a sua simplicidade e tambem em toda a sua crueza. Não se contentam com o que se lhes offerece? Pois fiquem-se os partidos a contas com a lei *ignobil* e não falemos mais em reforma costitucional... durante tres annos! Assim se dirá no Paço que, se melhor se não faz é *por culpa* das opposições *intransigentes*, e até se segredará á corôa que foi optimo não terem ellas dado a tal *collaboração* que se lhes havia pedido, porque se continuase governândo a vidinha com a lei actual e á sombra protectora da Carta não reformada. Nem faltarão aulicos descerebrados a riren-se da façanha, sem que a sna ignorancia lhes permitta a invocação d'aquellas infiexiveis lições da Historia que ensinam como se abatem n'uma irremediavel convulsão os regimens que tanto brincam com o fogo... até que se precipitam na fogueira!

Mala-do-sul

LISBOA, 5-4-910

O governo atravessa um periodo grave da sua atribulada existencia. Surgem-lhe as difficuldades de todos os lados: as reclamações da Santa-sé, a questão Hinton, as disenções no proprio seio, é tudo junto.

Por seu turno as propostas de fazenda, a reforma eleitoral e da Carta, tudo o está compromettendo gravemente. E' um triste fim da decrepitude do chefe. Não resiste e não se salva nem das primeiras refregas que vae ter no parlamento.

Annunciam-se-lhe dias terriveis. Não lhes sobreviverá.

As noticias da ultima hora:

O governo recebeu um telegramma do Funchal, em que os agricultores instam pela rapida solução do incidente levantado a proposito da questão Hinton.

No dia 25 do corrente realisa a Junta do credito publico o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 o/o de 1905, a amortisar, com premios, em 1 de outubro proximo.

O sr. juiz de instrucção tem recebido ultimamente grande numero de pedidos de captura, por parte das auctoridades inglezas, francezas e hespanholas, contra *apaches* que, segundo consta, se refugiaram em Portugal. A policia da 1.ª secção, a cargo do chefe Romão José Ferreira, foi incumbida d'essa diligencia, tendo denuncia de que effectivamente alguns d'esses criminosos estão em Lisboa.

Os terrenos de que, a pedido da companhia concessionaria do caminho de ferro do Valle do Vouga, para a construcção do troço do ramal comprehendido entre Aveiro e o rio Agueda, foi decretada a urgencia da expropriação, são quatro parcellas: uma pertencente a Augustino Marques de Sousa, com a superficie de 1:070 metros quadrados; duas pertencentes a João de Oliveira, com a de 648; e outra pertencente a Avelino Dias de Figueiredo, com a de 2:413, sendo as tres primeiras parcellas situadas na freguezia de Esgueira e a ultima na de Eixo, do concelho de Aveiro.

Jota.

PRELIOS CASEIROS

O illustre director das Obras-publicas no districto, conseguiu, afinal, obter a auctorisação que pediu para fazer por administração algumas das reparações de estradas da larga circumscripção a seu digno cargo.

Não ha, assim, mãos a medir na repartição, onde se activam todos os trabalhos, e já por essas amplas arterias fóra se depara com grandes porções de materiaes, que por outra forma se não adquiririam com tal brevidade nem em tão boas condições.

Muito diz, a actividade posta pelo distincto funccionario na obra da viação districtal, do zelo que preside aos serviços da sua competencia.

Folgamos de, mais uma vez, prestar a homenagem do verdadeiro reconhecimento publico ao sr. Paulo de Barros.

O sr. ministro do reino apresentou no sabbado, na camara baixa, o seu projecto de reforma eleitoral.

E' um louvar ao Senhor... de coisas impraticaveis.

A divisão de candidaturas pelos diversos circulos do paiz, fêl-a elle pela seguinte forma, ou antes fizeram-lh'a no que nos diz respeito:

Districto de Aveiro—16.º circulo (Oliveira d'Azemeis)=3 deputados=Feira, Arouca, Castello de Paiva, Oliveira de Azemeis, Macieira de Cambra e Espinho.

17.º circulo (Estarreja)=3 deputados=Ovar, Estarreja, Sever do Vouga, Albergaria e Agueda.

18.º circulo (Aveiro)=3 deputados=Anadia, Aveiro, Ilhavo, Mealhada, Oliveira do Bairro e Vagos.

Assim convem á regedoria navegantina. Porem d'aqui até á approvação da proposta e portanto á sua conversão em lei, muito teremos que ver e que fallar ainda.

O nosso collega *Correio d'Aveiro* publicou no seu n.º de sexta-feira ultima um artigo que produziu impressão. Refere o caso, que é novo nos annaes de direito publico, do julgamento, em processo disciplinar, do academico Antonio Vidal, a quem o lyceu d'Aveiro não reconhece a livre faculdade de escrever cartas aos collegas!

E' unica, a jurisprudencia por que se regula esta casa de instrucção. O escripto é dirigido ao sr. director geral da instrucção publica, e parece accordará n'aquella instancia o despacho suspensivo que requer.

A'cerca da syndicancia ao lyceu nacional d'esta cidade, escreve o nosso presado collega *Jornal d'Agueda*:

«Foi encarregado o sr. dr. Souza Gomes, professor da Universidade, de proceder a uma syndicancia ao lyceu de Aveiro, em virtude das accusações feitas a alguns dos professores d'aquelle estabelecimento d'instrucção pelo nosso collega *Campeão-das-provincias*.

Que a verdade se apure, e que a syndicancia não seja como tantas outras, eis o que todos devem desejar.»

Menos os accusados. Esses, como é facil de suppor, começavam por não não querer que ella se fizesse.

Lá tinham as suas razões...

O que se conta: Que se não conta com muito sangue;

Que se appella para todos os santos e santas da côrte do ceu;

Que se faz gala na miseria de esperar um milagre;

Que já nem *Santa Rachel* lhes vale;

Que o «Conselho superior de instrucção publica», de onde dimanou a proposta do inquerito, foi o diabo que lhes appareceu;

Que o que já lá está fez luz mal que chegou;

Que é uma das melhores provas de accusação;

Que dos arrependidos é o reino do ceu, mas

Que não chegam lá todas as vozes;

Que quem com ferros merros com matas morres;

Que a reinação havia de ter um termo;

Que é sempre bom cortar o mal pela raiz;

Que ha males que não teem cura;

Que não foi o busto de Camões que arregalou o olho quando o sr. general Correia dos Santos ha dias entrou no lyceu para depôr no processo de syndicancia que alli corre, mas um retrato que lá pozeram, que logo fechou os dois para não ver no cavalheiro que tanto tem combatido o crime, ainda impune, do assassinato de um pobre official de marinha, barbaramente esfaqueado na madrugada de 20 de maio de 99 na rua D. Luiz de Lourenço Marques, o espectro que povôa de visões sinistras os sonhos do original;

Que assim é que está certo;

Que se continua a inquerir dos rapazes quaes d'elles é que são chamados a dar testimunho do que sabem, para se obter de qualquer forma que ao menos não digam tudo;

Que tudo se ha de dizer, dê lá por onde der;

Que a morosidade com que o inquerito corre lhes fortalece um pouco o animo;

Que á imposição da prova que nos é feita, o «crês ou morres» com que é costume apparecerem á gente de embuscada, se deve responder sómente, por emquanto, que nem crêmos nem nos dispomos a morrer tão cedo;

Que se não duvida, e isso mesmo se disse aqui já, que se chegasse a pedir a syndicancia; porem

Que o fizeram depois de saber que havia sido ordenada em face das reclamações da imprensa;

Que tanto assim foi que houve necessidade de dar para cima explicações do caso dos desdobramentos;

Que essa explicação foi um desastre;

Que é a prova provada da prova que se pretendia;

Que nem tudo o que se sabe se pode dizer; mas

Que para bom entendedor meia palavra basta;

Que, por tal motivo e tal como o dictado diz, tambem elles dizem que emquanto o pau vae e vem folgam as costas; todavia,

Que quando elle descer os reduzirá a pó;

Que... etc., etc. e etc.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia Magalhães e D. Mencia Mousinho d'Albuquerque.

A'manhã, os srs. Mario Duarte, major José Maria Casqueiro, Lisboa; e Manuel Faria d'Almeida.

Além, as sr.as D. Maria Luiza Mendes Leite, D. Clotilde da Silva Ribeiro Graça, D. Maria Maxima Faria; e o sr. Elio da Rocha Cunha.

● REGRESSOS:

Procedente de Manaus, chegou ao seu palacete de Angeja o importante capitalista, sr. Manuel Pereira da Silva.

● ESTADAS:

De visita a sua tia, a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, tem estado em Aveiro a sr.ª D. Adilia Alvarenga, presada irmã do nosso excellente amigo e activo empregado da *Malaria ingleza*, no Porto, sr. Nuno Alvarenga.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. José Rodrigues Pardinha, Avelino Dias de Figueiredo e Manuel Silvestre Junior.

Estiveram aqui tambem na segunda-feira, onde vieram em excursão velocipedica, os srs. Antonio Augusto Veiga, João Gomes dos Santos Regueira, Manuel Antonio Lopes Junior, Abilio da Silva Abreu, José Rodrigues Faneco e Antonio Ferreira, d'Ovar, que no mesmo dia regressaram áquella villa.

● DOENTES:

Tem estado doente a esposa do nosso bom amigo e bemquisto capitalista em Cabanões, sr. commendador João Pereira da Conceição.

Tem obtido melhoras, com que folgamos, o sr. Severiano Juvenal Ferreira.

● VILEGIATURA:

Partiu para a capital o illustre deputado nosso presado amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto.

Mortos

Falleceu hontem, em Lisboa, o conselheiro general Silverio Pereira da Silva, vice-presidente do conselho superior de obras publicas e minas, e antigo director das Obras publicas n'este districto.

Homem de energia e saber, caracter a todos os respeitos de superior consideração, conquistara um numero grande de amigos e admiradores, elevando-se, pelas bellas qualidades do seu espirito, a toda a altura.

O fallecido era pae da esposa do nosso presado amigo e conterraneo, sr. Egberto Mesquita, que em Leiria assistiam, á mesma hora, por uma notavel coincidencia, á morte de sua tia, a sr.ª D. Maria Augusta Pereira da Silva e Bourbon, irmã do illustre engenheiro.

Sentindo o duplo golpe que aquella familia acaba de soffrer, d'aqui lhe enviamos a sentida expressão nosso pezar, acompanhando a no sua dôr.

Em Lisboa e repentinamente, falleceu hontem tambem um filho do nosso illustre amigo e brilhante parlamentar, sr. dr. Queiroz Ribeiro, allumno da 7.ª classe do curso dos lyceus alli.

O pobre moço, que era um bom caracter, tinha chegado horas antes do goso de ferias da Paschoa, com seus paes, em Gondarem.

Ao sr. dr. Queiroz Ribeiro, os nossos mais sentidos pezames.

Falleceu em Arcos d'Anadia a sogra do sr. dr. Adriano Cancella e avó da sr.ª D. Izaura Cancella de Ferreira Tavares, esposa do sr. dr. Tavares Ferreira. Muito estimada pelas suas qualidades de coração, deixa saudades e nome respeitavel.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

DR. BARBOZA DE MAGALHÃES

Na camara dos deputados — Uma consagração brilhante — O preito nacional — Camara Municipal d'Aveiro Homenagem da imprensa — Suffragios

A sessão parlamentar de sabbado ultimo revestiu o caracter de uma grande, de uma eloquente manifestação do parlamento portuguez em honra do illustre filho d'esta terra, que alli occupou tão saliente e tão notavel lugar.

Pronunciado o seu nome, que o era para essa solemne manifestação do pezar com que no paiz se recebeu a noticia da perda que a sua morte representa, cessou todo o bulicio dos primeiros momentos de constituição da camara.

Foi o presidente, sr. conde de Penha Garcia, quem propoz esse voto de sentimento, a que logo depois se associava toda a camara.

Fizeram-o o ministro da justiça em nome do governo, o sr. dr. Tavares Festas pelo partido progressista, o sr. Rodrigues Ribeiro pelo partido regenerador, os srs. Archer da Silva, conde de Castro e Solla, Pereira do Valle e João de Menezes, cada um em seu nome e no da collectividade politica a que pertencem.

E' então dada a palavra ao illustre deputado dissidente, o sr. dr. Egas Moniz, uma das mais prestigiosas figuras parlamentares do nosso tempo, que, a proposito, profere estas eloquentissimas palavras:

Associa-se ao voto de sentimento proposto pelo sr. presidente da camara, pelo fallecimento dos tres antigos companheiros de luctas parlamentares ultimamente desapparecidos. E pede licença para destacar, d'entre elles, o nome do dr. Barbosa de Magalhães. E se o faz tão sentidamente como lhe impõe a amizade sincera que em vida lhe dedicou, não foi essa circumstancia, que seria para respeitar, que o determinou a usar da palavra n'esta sessão. Representa, n'aquelle momento, o seu partido, e é em nome d'elle que se curva perante a fatalidade da grande perda que acaba de soffrer a patria portugueza, porque homens da rara envergadura de Barbosa de Magalhães não são vulgares entre nós, em especial na epocha de decadencia que vamos atravessando.

Não sabe mesmo o que mais admirar n'essa grande individualidade: se a sua energia inquebrantavel, a sua tenacidade e persistencia na lucta accidentada da vida, se o seu talento brilhante, que se patenteava a cada passo, nos trabalhos juridicos e parlamentares, e que se punha em destaque a cada momento na sua conversa, tão cheia de pittoresco, em que o espirito scintillava e a ironia delicada opunha a nota alacre d'uma verve inconfundivel

Aos 15 annos, trabalhava no jornalismo, em polemicas que ficaram celebres, no *Viriato*, de Vizeu. D'ahi a pouco entrava em Coimbra, para alcançar a primeira situação no seu curso. Ao mesmo tempo fazia essa coisa simples mas heroica: ganhar os meios da sua subsistencia n'uma edade em que a vida é vista atravez d'uma penumbra illusoria de sonho e phantasia. Era o primeiro gesto de independencia do seu caracter altaneiro e insubmisso.

Quando sahiu de Coimbra, deixava atraz de si alguns trabalhos que foram como que o prologo da sua longa e valiosissima obra de jurisconsulto emerito. E tão grande ella foi e tão valiosa, que ha de ser citado durante muitos annos pelos professores de direito, e o seu nome ha de echoar por muito tempo nas salas dos tribunaes portuguezes como o de uma auctoridade consagrada, que enobreceu com assignalados serviços o fôro portuguez.

Mas Barbosa de Magalhães não foi simplesmente um grande jurisconsulto e um extraordinario advogado. Foi tambem um brilhante e inconfundivel parlamentar. Em 1887 fez a sua entrada triumphal na Camara por uma estreia brilhantissima, que ninguem excedeu e raros, rarissimos, terão egualado. Estava no poder um governo progressista. Debatia-se uma questão difficil para a situação politica do gabinete. Todos se arreceavam de se defrontar com os deputados opposicionistas. Mesmo os mais experimentados não se decidiam a pedir a palavra. Alguem a quem elle mostrava a sua extranneza por não se terem até então inscripto oradores bastantes em defesa do governo, disse-lhe em tom aborrecido de motejo, que pedisse elle a palavra. Immediatamente se ouviu a sua voz pedindo a inscripção no debate e o espanto que determinou o seu acto de audacia só foi vencido pelo que causou a sua oração tão bella e tão delicadamente deduzida, que ainda hoje, lida atravez do extracto não revisto do «Diario das sessões», se apresenta como uma obra prima de argucia e de dialectica parlamentar.

Depois d'isto nunca o poupou o seu partido, nem lhe permittia descanso o seu temperamento de infatigavel trabalhador. Nas luctas parlamentares, no seu jornal o *Correio-da-tarde*, nas defesas extenuantes das eleições dos candidatos progressistas, deixou elle pedaços da sua vida; e em crueis desillusões e amargas ingratidões do partido que serviu, retalhos da sua alma dedicada e boa.

E tão grande foi essa ingratidão, que ainda no termo da sua carreira, e quando a doença impiedosa começava a dominal-o, o affrontaram, pondo-o de lado, evitando a sua justa promoção, e preferindo-lhe um seu inimigo pessoal, de cujo merito, por naturaes melindres, não quer falar n'aquelle momento.

E' que quando Barbosa de Magalhães entrou na politica portugueza já triumphava a mediocridade por toda a parte, e os que affirmavam, pelo seu valor, a sua individualidade, ousando pensar pelo seu cerebro sem pedir licença ao chefe instangivel e quasi sagrado, eram expulsos dos partidos como nadas despresiveis, passando a cathegoria de perturbadores da disciplina partidaria, que não tinha por base a defesa de principios, mas a de uma oligarchia de vaedades e de interesses particulares. Foi assim que ao lado de Barbosa de Magalhães foram afastados do partido que serviram, homens de valor de Emygidio Navarro, Marianno de Carvalho, Anselmo d'Andrade, José d'Alpoim e tantos outros que não quizeram submetter-se ás imposições do dogmatismo do chefe omnipotente. Ao contrario os mediocres elevaram-se e elevam-se pelo preço de humilhações rastejantes, de defezas ridiculas d'esses personagens de comedia a que dão o pomposo titulo de estadistas illustres e especialmente pelas arremettidas violencias que são satisfações a odios represes e venenosos.

O mediocre fala sempre de meritos que não tem, lança em face serviços que não presta, apregôa sacrificios que não soffreu e tem sempre a mão espalmada para receber a paga da sua obra ou em honrarias ou em benesses. E, como é molle como a cêra, agrada aos que mercê do nosso modo de ser politico, são os arbitros do poder, acommodando-se a todas as situações, sem uma reclamação que possa ser ouvida, sem um ronronar que possa presentir-se, sem um attrito que possa exteriorisar-se.

Não tem idéas, nem precisa tel-as. Pensa pela cabeça do seu dono. Defende por systema. Ataca por obrigação. Satisfaz vaedades e avigora odios. E' serviçal E' submisso. Mas a paga tambem é certa, segura e remuneradora.

Barbosa de Magalhães não satisfez a estas condições. Tinha a consciencia do seu valor, não abdicou nunca da sua independencia intellectual, luctou, trabalhou, mas quiz defender principios e só encontrou homens e estes tão pequenos e tão mesquinhos que não mereceram o seu applauso

Foi, por isso, lançado á margem. E de tal maneira foi esquecido que ainda agora, quando foi da sua morte, não quiz o governo do partido que elle serviu com tanta dedicação durante muitos annos, prestar-lhe a homenagem que nem a declarados inimigos, desde que tivessem o seu valor, os governos teem o direito de negar:—a sua representação na ultima jornada. Poderia desagradar a alguem e, por isso, nem sequer o ministerio da justiça, em que desempenhava o cargo de sub-director geral quiz manifestar o seu sentimento n'essa ultima homenagem pela perda de tão insigne cidadão.

Os mortos esquecem depressa, e Barbosa de Magalhães esqueceu antes de desapparecer para sempre, porque ha muito se affastára da vida publica, onde o receio do seu grande valor continha a distancia os seus mais crueis adversarios.

E se teve o ensejo de fazer aquellas considerações, se n'elle delegaram os seus amigos para os representar naquella justa homenagem, não foi sómente porque a elle o prenderam laços d'uma estreita e sincera amizade, foi sobretudo porque elle foi uma das glorias mais authenticas do seu districto nos ultimos 50 annos. A elle muito deve a cidade de Aveiro onde não ligou o nome a avenidas com o espalhafato de enfatuadas glorificações, mas oude introduziu grandes e reas melhoramentos. Mas ha uma obra sua que não pode esquecer n'aquella hora de justiça ás suas grandes e notabilissimas qualidades: a creação do *Asylo-escola-districtal de Aveiro*, onde a infancia encontra o abrigo e o amparo que noutras cidades lhe falta.

O problema da infancia em Portugal nunca mereceu a attenção dos governos, e o problema da sua edueação continua a ser esquecido pelos estadistas portuguezes. Que o diga o somno imposto pela camara aos projectos que n'este sentido teem sido apresentados.

A iniciativa particular é que por ella lucta n'uma grande ancia de regeneração da nossa raça.

Barbosa de Magalhães quiz seguir essa orientação como, antes d'elle, outro grande aveirense, o grande tribuno José Estevam já luctara deixando-nos o asylo de S. João.

Foi uma grande obra a da creação d'esse asylo escola. Que as bençãos de essas creanças asyladas caheam sobre a sua memoria; e já que o grande portuguez tão esquecido foi por aquelles que serviu desinteressadamente, tenha ao menos o seu nome perpetuado atravez das felizes creanças que elle procurou soccorrer e pertendeu salvar.

Fez impressão na camara a magistral oração do illustre deputado dissidente. Foi uma bella homenagem e foi um vehemente protesto que a estas horas deve ter vibrado fundo por esse paiz alem. Foi uma consagração e um rebate. Foi um preito á verdade eloquente e um stygma á ingratidão revoltante.

Reproduzimol-a do extracto do nosso brilhante collega lisbonense o *Dia*.

Todos os outros jornaes da capital se lhe referem com o mais caloroso applauso. Na impossibilidade absoluta de os transcrever todos, trasladamos ainda os seguintes, não importando que, no proposito de archivar n'estas columnas, que o morto illustre tanto honrou, as palavras com que a imprensa nacional se lhe referiu, prolonguemos a transcripção por outros numeros:

Das *Novidades*, Lisboa:

Depois de lida a acta e o expediente, o sr. presidente propõe que na acta se lavre um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Barbosa de Magalhães. Associam-se a essa manifestação os srs. ministro da justiça, pelo governo, Tavares Festas, pelos progressistas, e Rodrigues Ribeiro, pelos regeneradores.

O sr. Egas Moniz, pelos dissidentes, faz o mais caloroso elogio do illustre jurisconsulto. Aprecia-o como jornalista, publicista, homem de leis e parlamentar distinctissimo. Diz-se que a estreia de Barbosa de Magalhães na camara dos deputados foi a mais brilhante do seu tempo. E é verdade. Entretanto, apezar do seu immenso talento, o seu partido não o poupou e, como a sua intelligencia podia offuscar a do chefe, teve a mesma sorte de Emygdio Navarro, Marianno de Carvalho, José de Alpoim e tantos outros. Impozeram-lhe, para ficar no partido progressista, condições que não podia acceitar o não as acceitou.

Barbosa de Magalhães pertenceu ao districto de Aveiro. Em nome d'aquella cidade presta-lhe a devida homenagem, visto poucos lhe haverem prestado mais serviços do que elle. A seguir o sr. dr. Egas Moniz refere-se á injustiça de que o fizeram victima, não nomeando o morto illustre para o cargo de director geral do ministerio da justiça. Allude á fundação, levada a cabo pelo grande jurisconsulto, do Asylo para creanças abandonadas, em Aveiro, seguindo o exemplo de José Estevão, que em Lisboa fundou o *Asylo de S. João*. Essas creanças que elle amparou, cobriram de bençãos a memoria d'esse homem, cuja vida austera foi um exemplo e ensino para todos.

O sr. conde de Castro e Sola, presta tambem a sua homenagem a Barbosa de Magalhães, fazendo outro tanto o sr. dr. João de Menezes, em nome dos republicanos. Em seguida é approvado o voto de pesar proposto pela presidencia.

O sr. visconde de Villa Moura principia por prestar tambem a sua homenagem a Barbosa de Magalhães, cujo talento excepcional se destacou por largos annos no meio da nossa fallencia intellectual, moral e politica.

Do *Mundo*, Lisboa:

Immediatamente, depois de lida a acta, o presidente, sr. Penha Garcia, que é secretariado pelos srs. Villa Moura e Pereira Cardoso, propõe se lance na acta um voto de sentimento pela morte dos antigos deputados, srs. Eugenio de Castro, Moraes de Carvalho e Barbosa de Magalhães. Associam-se ao voto proposto o ministro da justiça pelo governo, o sr. Tavares Festas pelos progressistas, e o sr. Rodrigues Ribeiro pelos regeneradores *teixeiristas*.

Em nome dos dissidentes, tem depois a palavra o sr dr. Egas Moniz, que traça o perfil de Barbosa de Magalhães com palavras de enaltecimento e de saudade para a memoria d'aquelle jurisconsulto

(Segue-se um extracto do brilhante discurso do sr. dr. Egas Moniz, que acima reproduzimos.)

Do *Diario-de-noticias*, Lisboa:

Commemoração funebre. — Depois o sr. presidente participa á camara a morte do antigo deputado Barbosa de Magalhães, para a memoria do qual tem palavras de elogio, propondo que na acta se lance um voto de sentimento por esse facto.

Associam-se ao voto proposto os srs. ministro da justiça, por parte do governo; Tavares Festas, pela maioria progressista; Rodrigues Ribeiro, pelo partido regenerador; Egas Moniz, pela dissidencia progressista.

Este illustre deputado, falando de Barbosa de Magalhães, faz um brilhante discurso, do qual extractamos os seguintes periodos:

(Segue-se tambem o extracto já feito acima.)

Da *Patria*, do Porto:

Associam-se a este voto, por parte do governo, o ministro da justiça; Tavares Festas, pela maioria progressista; Rodrigues Ribeiro, pelos deputados teixeiristas; Egas Moniz, pelos dissidentes.

Este illustre deputado, que foi o primeiro que se occupou realmente dos extinctos, traçou em phrase calorosa o perfil moral e politico especialmente de Barbosa de Magalhães. Referiu-se á sua estreia parlamentar, a mais brilhante dos ultimos tempos, e á sua sahida do partido progressista por se não querer sugeitar a uma disciplina que implica com a abdicação de toda a iniciativa e vontade individual. Sahiu do partido progressista como José d'Alpoim, Ressano Garcia, Luiz José Dias e tantos outros. O nome de Barbosa de Magalhães ficou gravado a trabalhos juridicos de primeira ordem. Isso perpetuaria a sua memoria já que os seus antigos correligionarios tão depressa o esqueceram. Ainda no seu enterro se viu esse abandono: nem o ministro da justiça em cujo ministerio elle prestou tão grandes serviços, se dignou comparecer! Não admira, porque já n'esse mesmo ministerio elle fôra victima de uma cruel injustiça, em beneficio de outros politicos amigos e protegidos.

Que Barbosa de Magalhães era uma grande alma, provou o em toda a sua vida e affirmou-o principalmente na fundação do *Asylo-escola-districtal de Aveiro*.

Que as bençãos d'aquelles que elle protegeu e amou cubram e sanctifiquem a sua memoria.

O sr. Archer da Silva, conde de Castro e Solla, Pereira Valle e João de Monezes, associam-se tambem em breves palavras ao voto presidencial.

Do *Primeiro-de-janeiro*, do Porto:

O sr. presidente propõe que na acta se lavre um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Barbosa de Magalhães. Associam se a essa manifestação os srs. ministro da justiça, pelo governo; o sr. Tavares Festas, pelos progressistas e o sr. Rodrigues Ribeiro, pelos regeneradores.

O sr. dr. Egas Moniz, pelos dissidentes, faz o mais caloroso elogio do illustre jurisconsulto. Aprecia-o como jornalista, publicista, homem de leis e parlamentar distinctissimo.

(O *Janeiro* dá em seguida um longo extracto da brilhante oração do sr. dr. Egas Moniz, relacionando os cavalheiros que n'esta sessão tivéram tambem palavras de justiça e de louvôr para o grande parlamentar e grande jurisconsulto.

Do *Seculo*, Lisboa:

A camara presta homenagem a Barbosa de Magalhães—Tres em ponto. Convenciona-se que ha numero e, n'essa doce illusão, principiam os trabalhos parlamentares, sob a presidencia do sr. conde de Penha Garcia. Lê-se a acta e o expediente e, a seguir, o presidente participa a morte dos antigos deputados Barbosa de Magalhães, Eugenio da Costa e Moraes de Carvalho propondo que na acta se exare um voto de sentimento. Associam-se a essa manifestação de pezar os srs. ministro da justiça, pelo governo; Tavares Festas, pelos progressistas; Rodrigues Ribeiro, pelos regeneradores; conde de Castro e Solla, pelos henriquistas, e João de Menezes, pelos republicanos.

O sr. dr. Egas Moniz, em termos calorosos, faz um longo elogio do illustre jurisconsulto. Aprecia-o como jornalista, publicista, homem de leis e parlamentar distinctissimo. Affirmara que a estreia de Barbosa de Magalhães na camara dos deputados foi a mais brilhante do seu tempo, e é verdade. Entretanto, apezar do seu grande talento, o seu partido não o poupou e, como a sua intelligencia podia offuscar a do chefe, teve a mesma sorte de Emygdio Navarro, Marianno de Carvalho, José de Alpoim e tantos outros. Imposeram-lhe, para ficar no partido progressista, condições que não podia acceitar e não as acceitou.

A seguir, refere-se á injustiça de que o fizeram victima, não nomeando o morto illustre para o cargo de director geral do ministerio da justiça; allude á fundação levada a cabo pelo grande jurisconsulto, do «Asylo-escola districtal d'Aveiro» e termina exclamando: «Oxalá que as creanças que elle amparou cubram de bençãos a memoria d'esse homem, cuja vida austera foi um exemplo para todos.»

*

A proposito do voto de sentimento exarado na acta da sessão da Camara municipal de Aveiro, disse tambem o *Diario-de-noticias*, em correspondencia d'esta cidade:

Barbosa de Magalhães—Aveiro, 29.—A camara municipal d'Aveiro consignou na sua sessão de hoje um voto de profundo sentimento pela perda, que toda a cidade lamenta, do grande jurisconsulto e prestante cidadão aveirense, dr. Barbosa de Magalhães. Fez-lhe o elogio, enaltecendo as suas qualidades, serviços e talentos, o presidente do senado, suspendendo por um quarto de hora, em signal de luto, os trabalhos, que continuaram depois por haver resoluções importantes a tomar.

O dr. Barbosa de Magalhães tem o seu nome ligado aos mais importantes melhoramentos da terra. Só a creação do «Asylo-escola», quando outros serviços não tivesse, lhe daria jus ao maior reconhecimento publico. A camara não o esqueceu, mas deve levar mais longe o testemunho da gratidão que lhe é devido.

Sobre o mesmo assumpto, dizia hontem tambem o *Primeiro-de-janeiro*:

Aveiro, 29.—Em sua sessão de hoje fez a camara municipal d'este conselho lavrar na acta um voto de sentimento pela morte do notavel jurisconsulto aveirense e brilhante parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O presidente, que fez as mais elogiosas referencias aos seus dotes de intelligencia, aos primores do seu caracter e aos serviços valiosos que prestou á sua terra e ao seu paiz, propoz ainda o encerramento da sessão, em signal de rigoroso lucto, por alguns minutos, proseguindo depois nos trabalhos de inadiavel resolução.

Causou boa impressão na cidade a resolução municipal, mas de justiça é dizer que ella esperava mais desde que se tratava d'um homem de estatura moral e de grandeza intellectual porque se destacou no paiz o dr. Barbosa de Magalhães.

Do *Progresso de Aveiro*:

Barbosa de Magalhães — Pela uma hora da madrugada de sabbado, falleceu na sua residencia de Lisboa o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, sub-director dos negocios ecclessiasticos.

Ha muito que uma doença pertinaz fazia perigar a vida do sr. dr. Barbosa de Magalhães, sendo por isso esperado o desenlace que agora se deu.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, até ao anno de 1889, em que foi despachado chefe de repartição da Direcção-geral do ultramar, viveu n'esta cidade, terra da sua naturalidade, onde desempenhou um papel de destaque na politica local pelo seu casamento com uma filha, tambem já fallecida, do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, que, como é sabido, foi chefe do partido progressista durante largos annos no concelho d'Aveiro.

O extincto, no tempo em que militou no partido de seu sogro, foi presidente da Commissão-executiva da extincta Junta geral, e em mais de uma legislatura fez parte da Camara dos senhores deputados, sendo a primeira vez eleito deputado por Ovar em 1887.

Ultimamente o sr. dr. Barbosa de Magalhães affastára-se do partido progressista e da politica activa, entregando-se apenas a trabalhos forenses, aproveitando todos os momentos em que a sua cruel enfermidade o deixava entregar-se aos serviços do seu escriptorio, sendo um assiduo cultor da litteratura juridica.

Era proprietario e director da conceituada revista de direito intitulada *Gazeta da Relação de Lisboa*, foi um advogado e jurisconsulto distinctissimo e de grande reputação profissional, dotado de intelligencia robusta e viva, sendo no seu tempo e ultimamente um dos maiores e mais reputados homens do fôro.

O cadaver foi inhumado em Lisboa, onde jaz o da esposa do illustre extincto, a sr.ª D. Maria José de Vilhena Magalhães, sendo o funeral muito concorrido de gente do mundo intellectual e official.

Sentimos o passamento do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Da *Independencia d'Agueda*:

Dr. Barbosa de Magalhães. — Morreu em Lisbôa, d'um emphisema pulmonar, aquelle illustre filho de Aveiro, jurisconsulto dos mais distinctos do paiz. Embora tivésse militado no partido progressista, as suas ideias liberaes affastaram n'o dos que hoje são alliados dos bandos reaccionarios. A democracia portugueza devia lhe relevantes serviços e todos os jornaes os salientaram em merecidas palavras de louvôr. Deixa um filho — a quem apresentamos as nossas condolencias—advogado, tambem, que promette continuar no fôro as brilhantes qualidades do extincto.

O nosso presado amigo e bemquisto proprietario em Anadia, sr. Antonio Joaquim Cardote, antigo vereador da camara municipal d'aquelle concelho e habil pharmaceutico na localidade, mandou celebrar, hontem, na egreja de Paredes do Bairro, uma missa por alma do morto illustre.

O acto foi muito concorrido, celebrando o rev. Manuel Fernandes Moniz Pereira Louro, digno parocho de Ancas.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 6* — A «Estudantina portuense» realisa um sarau no «Theatro-aveirense», auxiliada pelos estudantes d'aqui.

Continua o bom tempo.

Dia 7—Uma filhinha do sr. Vasco de Carvalho, bemquisto agronomo districtal, ingere uma porção de cabeças de phosphoros que se entretinha a cortar, a occultas, sendo promptamente soccorrida, felizmente sem maior desgosto.

Dia 8—Principiam os trabalhos marnotaes nas salinas da nossa ria.

O nosso presado amigo e distincto parlamentar, sr. dr. Egas Moniz, profere na camara electiva um notabilissimo discurso.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 5 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Silvestre e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, declarando em seguida os vereadores, srs. Aniano Vinagre e Manuel Silvestre, que, não tendo podido assistir á sessão anterior, se associavam hoje ao voto de sentimento pela Camara exarado n'aquella acta por morte do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O sr. presidente disse ter recebido do sr. dr. Vilhena de Magalhães, filho do morto illustre, o agradecimento d'aquelle voto de pezar, que foi lido depois e de que a Camara ficou inteirada.

Por fim foram lidos e deferidos os requerimentos em que Lourenço de Deus da Loura, d'esta cidade; e Antonio da Cunha Coelho, tambem d'Aveiro, pedem licença para modificação da fachada dos predios que possuem, aquelle na rua do Norte e este na do Caes; e José de Andrade, praticante de pharmacia, residente em Aveiro de 1905 a 1909, em que pede attestado do seu comportamento moral e civil, que a Camara julgou bom.

A «Feira».—Um excellente dia de venda, o da abertura do nosso grande mercado annual.

A «Companhia-real», que, como dissémos, fez a preços reduzidos as suas viagens d'esse dia, deu logar á vinda de muitos forasteiros, e maior seria o numero se não soprasse o vento rijo que soprou.

Realisaram-se importantes transacções, principalmente em artigos de mobiliario, calçado, guardasoes e fato feito.

A «Feira» tem continuado a estar animada n'estes dias, tocando alli a banda regimental do 24 ás quintas-feiras e dias santos.

O *Animatographo Gaumond* tem tido boas casas. As fitas que apresenta offerecem sempre novidade.

Deferido.—Pede-nos o sr. padre Lourenço Salgueiro, director do *Asylo-escola*, para dizermos que o professor que ha dias o procurou alli, não foi tratar de assumpto que lhe dissesse respeito, mas de caso que se prende com uma certidão que o sr. Salgueiro pediu no lyceu. Vae deferida a petição.

As sestas.—Os nossos operarios começaram já no primeiro de abril a gosar as sestas d'este anno.

Em compensação pegam no trabalho uma hora mais cedo, de manhã.

Velhas e novas moedas.—Terminou, com o fim de março, o curso das moedas de prata de 200 reis dos reinados anteriores, incluindo as que foram cunhadas para commemorar o centenario da India.

No que diz respeito a estas, mais uma vez accentuamos que nos parece ser caso novo, não só em Portugal como no estrangeiro, retirar do curso legal moeda commemorativa. Coisas nossas

Foram já postas a circular as moedas de tostão do novo padrão.

A folha official publicou um decreto auctorisando os thesoureiros e recebedores dos estabelecimentos do Estado a cortar em duas partes as moedas que lhes sejam apresentadas em pagamento, quando as considerem falsas.

E se parecerem mas não o forem?

«Companhia-real».—Por conta d'esta companhia estão sendo reparadas as pontes do caminho de ferro no Douro, que soffreram algumas avarias com as ultimas cheias.

Continua em vigor nas suas linhas a nova tarifa especial creada em satisfação de frequentes reclamações para os transportes, em pequena velocidade, de pedra britada para a construcção e reparação de estradas.

HISTOGENO LOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

Para estes transportes foi fixado o praso de 5 reis por tonelada e kilometro, que é o minimo de toda a tarificação da «Companhia real».

Mercados do mez corrente.—Durante o corrente mez e entre outros de somenos importancia, devem realisar-se os mercados seguintes:

Em 10, Penafiel (3 dias, gado bovino e cavallar); em 12, Arcos de Val de Vez; em 23, Almoster (Alvaiazere) e Varzea (Felgueiras); em 25, Alter do Chão, Fundão, Pereiro (Alcoutim), S. Marcos (Braga), até ao fim de junho; S. Marcos (Meda), S. Marcos de Campos (Reguengos de Monsaraz), Santo Antonio das Areias (Marvão), 3 dias; Senhora da Luz (Miranda do Douro) e Olhão; ultimo domingo, Grandola; todo o mez, S. Lazaro (Porto).

Serviços de jardinagem.—Durante este mez devem metter-se na terra tuberculos, renovar-se as sementeiras de cravos e de flôres annuaes, como o resedá, as perpetuas, corocoleiros, bons-dias, boas-noites, etc., sachando-se e regando-se as plantas já dispostas.

Do meado do mez em deante mudam-se para terra as plantas e estacas conservadas durante o inverno, como verbenas, cupheas, lantanas, heliotropios, begonias, caladios e angelinas.

Florescem azales, medromedas, dioneos, guideos, rhnodondos, amores-perfeitos, margaridas, malmequeres, bellas-rosas, rainunculos, borboletas, dionysias, tulipas, violetas, rosas, etc.

E' preciso cuidar das roseiras precoces, tirando-lhes o piolho por meio de fumigações de tabaco e seringagens de sabão amarello.

Devem proteger-se as tulipas com toldo de canna contra o sol e a chuva, e os jacinthos conservar-se expostos ao sol mas ao abrigo do muro.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para conversão e emissão de vales internacionaes: franco, 197 reis; marco, 245; corôa, 206; esterlino, 47 13/4.

Em torno do districto.—Dizem de Canedo, Pardilhó, que se attribue a malvadez o violento incendio que na noite de terça para quarta-feira se deu na casa do sr. Manuel Francisco Magdaleno, o «Verrumas».

☛ Um trabalhador do caminho de ferro do Valle do Vouga deu um pedaço de rastilho de dynamite a umas creanças, que d'ahi a pouco faziam ouvir um grande estampido e o grito dos rapazes. Imitando os trabalhos do caminho de ferro, tinham aberto um pequeno orificio na terra, onde metteram o rastilho ao qual lançaram fogo, sendo dois d'elles alcançados pelos estilhaços e ficando muito queimados no rosto.

☛ Em Lisboa tambem ao velho Manuel José dos Santos, de 79 annos, natural d'esta cidade, succedeu, quando seguia para sua casa, na rua Maria Pia, cahir pela escuridão d'uma ribanceira da altura de dez metros, fracturando a perna direita e ficando muito contuso pelo corpo. Recolheu bastante mal ao hospital de S. José.

☛ Na terça-feira da semana ultima cahiu sobre o lume da lareira uma creancinha de um anno, filha d'um individuo de appellido Conde, do logar do Monte-de-baixo, Estarreja, morrendo queimada.

A mãe tinha ido buscar um cantaro d'agua ao poço da habitação e a creança havia ficado com outros irmãos á volta da lareira, sobre a qual cahiu quando ia a levantar-se para seguir aquella.

Zarzuella. — E' esperada por estes dias em Aveiro, onde vem realisar uma serie de espectaculos de attracção e novidade, a companhia de zarzuella hespanhola dirigida por D. José Moron, um habil comico de nome.

A «Empreza Soares & c.ª», que nos tem proporcionado bellas noites de representação, comprehendeu, e bem, ser necessario reabrir as portas do theatro, fechadas desde o Carnaval.

A assignatura está já aberta, para os dois primeiros espectaculos, na *Nova-havaneza*, do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

Exportação de batatas.—O nosso paiz exportou no 1.º semestre do anno findo 11.734:059 kilogrammas de batatas, no valor de 179:915$000 reis.

Algumas foram d'esta região.

No correspondente periodo do anno transacto havia exportado 10.111:114 kilogrammas, no valor de 154:395$000 reis.

José Estevam.—O illustre publicista, sr. dr. Magalhães Lima, fez publicar em volume o magnifico discurso aqui pronunciado por occasião das festas do centenario de José Estevam, obsequiando-nos com um exemplar.

D'essa formosa peça oratoria démos em tempo um longo extracto, que por signal f i deveras apreciado por alguns dos nossos leitores.

Ao nosso presado amigo e brilhante orador, os nossos agradecimentos.

Estação telegrapho-postal.—Não ha na estação telegrapho-postal da cidade impressos para fornecer o publico, que os procura e paga, e nem para a cobrança de assignaturas dos jornaes.

Parece que, apesar das repetidas requisições feitas para Lisboa, a nada d'alli se movem.

Com vista á direcção geral respectiva.

Melhoramentos. — Foi hontem presente á Camara o projecto da modificação que o nosso estimavel patricio e bemquisto commerciante local, sr. Antonio da Cunha Coelho, tenciona fazer no seu predio da rua do Caes, onde está installado o *Club-dos-gallitos*.

E' um apreciavel trabalho do habil desenhador d'obras publicas, sr. Manuel Sacramento, que evidencia apurado gosto artistico n'este genero de trabalhos.

A obra transforma completamente o aspecto do predio, que modernisa. Foi ainda solicitada pela direcção da presidencia do sr. Pompeu da Costa Pereira, mas só agora póde ser levada a cabo.

Por occasião da visita dos excursionistas viannenses, deve estar já concluida.

Agenda-bolsa.—O activo negociante local, sr. Souto Ratolla, com estabelecimento de ourivesaria na rua da Costeira, offereceu-nos um exemplar da sua *Agenda-bolsa*, um interessante livrinho que muito se recommenda pela sua utilidade. Traz indicações muito necessarias, um calendario completo e contém muitas folhas em branco para notas. O seu custo é de 180 reis, uma bagatella comparada com o seu merecimento. Agradecemos a offerta.

Linha do Valle do Vouga.—Foi hontem publicado na folha official o decreto, com data de 1 do corrente, declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de varios terrenos para construcção do troço do ramal da linha ferrea do Valle do Vouga para Aveiro, comprehendido entre esta cidade e o rio Agueda.

O seu a seu dono.—Melhor informados, podemos hoje dizer que a extincção do incendio, que felizmente não chegou a tomar grande incremento, na direcção das Obras-publicas, se deve a um piquete da antiga «Companhia humanitaria dos bombeiros voluntarios», que logo alli compareceu com o seu carro de material e uma bomba. Da nova «Companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes» appareceram logo varios bombeiros, que prestaram tambem o seu util auxilio.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Archivo do "Campeão,,

Alexandre Herculano—*Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez).*

Acabamos de receber um volume subordinado a este titulo, que contém 256 paginas, é illustrado com o retrato de Herculano, e contém outras gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tavolagem do Bésteiro (scena do *Monge de Cistér*); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; egreja da Azoia; tumulo onde foi depositado o grande historiador; tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do *Fronteiro de Africa*, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Encontra-se á venda nas livrarias, tabacarias e na séde da Empreza, rua do Alecrim, 80 a 82, Lisboa, ao preço de 500 reis. O nome do auctor e o seu custo insignificante, são o melhor reclame da obra.

☛ A *Bibliotheca de educação nacional* annuncia ainda as seguintes magnificas obras:

O *Anarchismo*, de dr. Elizbacher, adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; a *Emancipação da mulher*, de J. Novicow, traducção de Agostinho Fortes. Um volume brochado, 200 reis; cartonado, 300 reis.

Sociologia, por G. Palante, 1 volume; as *Mentiras convencionaes da nossa civilisação*, por Max Nordau, 2 vol.; a *Psychologia das multidões*, por Le Bon (2.ª edição), 1 vol.; o *Futuro da raça branca*, por Novicow, 1 vol.; os *Habitantes dos outros mundos*, por Flammarion, 1 vol.; *O que é o socialismo*, por Georges Renard, 1 vol.; *Economia politica*, por Stanley Jevons, 1 volume.

No prelo: a *Riqueza e felicidade*, por Adolphe Coste, 1. volume; *Educação e hereditariedade*, por M. Guyau, 1 volume.

Em preparação: *Leis psychologicas da evolução dos povos*, por Gustave le Bon, 1 volume; a *Critica scientifica*, por Emilio Hennequin, 1 volume.

Em publicação: o mais sensacional romance illustrado, a *Volta ao mundo*, original dos eminentes escriptores Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin. Cada tomo de 64 paginas, 80 reis.

Jesus Christo e a historia

IV

Uma carta de Poncio Pilatos, dirigida ao imperador Tiberio, esclareceu-o a respeito da vida de Jesus, affirmando-lhe, que este se havia tornado admiravel por um grande numero de milagres e que havia resuscitado.

Tiberio, ainda que não accreditasse em todas aquellas affirmações, propoz ao senado, que Jesus Christo fosse contado no numero dos deuses romanos.

O senado, porem, regeitou a proposta e publicou um edito, para que os sectarios das doutrinas de Christo não permanecessem em Roma.

Essa medida não chegou a effectuar-se, porque Tiberio prohibiu, que, sob pena de morte, os christãos fossem accusados e perseguidos.

Em socego foram vivendo até Nero, quinto imperador de Roma, que mandou incendiar a cidade e imputou esse crime aos christãos, para ter um pretexto, para os sujeitar a horrorosos martyrios.

Alguns dos seus successores continuaram praticando contra elles eguaes crueldades. E o cyclo d'esses tristes acontecimentos fechou com a decima perseguição, no tempo de Diocleciano, para a qual muito concorrera a influencia de Galerio, seu companheiro de armas e que, na divisão do imperio, veio a ficar com o governo da Thracia e da Illyria.

A Diocleciano seguiu-se Constantino Magno, que deu a paz á Egreja, que Jesus havia fundado.

V

Convem agora dizer alguma coisa a respeito da sorte dos Judeus.

Pedindo a morte de Jesus, disseram, que o sangue d'Elle cahisse sobre as suas cabeças e sobre as da descendencia judaica. Aquella sentença havia de cumprir-se, como haviam de cumprir-se as prophecias, que fallavam na destruição de Jerusalem.

Os Judeus continuaram a soffrer o jugo dos Romanos. Tentaram reconquistar a sua independencia. Alguns combates lhes deram d'isso uma enganosa esperança. Os Judeus defenderam-se valorosamente, mas foram infructiferos os seus esforços.

Vespeziano, habil general e que depois foi o nono imperador de Roma, foi, no anno sessenta e nove da nossa era, enviado a Jerusalem com grandes forças militares.

Coadjuvado por seu filho Tito, venceu totalmente os judeus e anniquilou-lhes aquella esperança.

Os soldados romanos nada respeitaram. Destruiram por completo a famosa, bella e historica cidade de Jerusalem.

Tito tratou de ver, se o templo era poupado. Mas os soldados a nada attenderam E um mais ousado, tomando uma acha incendiada, a arremessou por uma janella. Assim principiou a destruição do templo.

Aberta uma de suas portas, os soldados ahi se precipitaram, destruindo o interior do templo e roubando os vasos sagrados! Tito os levou, como despojos de guerra.

Em seguida foram destruidas as paredes do templo, como o foram os muros da Cidade!

E os judeu ficaram dispersos e jámais conseguiram formar nação independente, vivendo sem patria, nem lei, nem chefe.

Assim o predissera Jeremias.

VI

No quarto seculo e sob o reinado de Constantino Magno, foram destruidos os idolos, erguidos sobre o sepulchro de Jesus e alguns edificios religiosos foram construidos, attestando a piedade d'aquelle imperador e de sua mãe, a famosa Santa Elena.

Juliano, seu descendente e bem conhecido como apostata, tratou de reedificar o templo de Jerusalem. Foram vãos os seus esforços Constantes embaraços o abrigaram a desistir da louca empresa. E Juliano, pretendendo subjugar os persas, perdeu a vida n'um combate, depois de haver penetrado as margens do Tigre

Jerusalem tornou-se christã. Teve um bispo, que chegou a ter a dignidade de patriarcha.

Depois de haver pertencido aos persas e novamente aos romanos, foi conquistada por Omar, terceiro successor de Mahomet.

As *cruzadas* em vão tentaram resgatal-a do poder dos musulmanos. Por mais de uma vez o conseguiram e a historia d'essas empresas é interessantissima.

Os nomes de Pedro (o Ermita), Luiz IX e Godofredo de Builhão, ainda hoje são pronunciados com respeito Mas essas empresas não evitaram que Jerusa'em houvesse de cahir novamente sob o poder dos Musulmanos! E assim ficou desde Saladino, a cidade, a que os orientaes dão o nome de *El Kods*, a santa!

* * *

Não tem faltado quem pretenda affirmar, que Jesus era, apenas, um louco ou um visionario, um revolucionario e até um criminoso, ou que não passou de um mitho!

Os factos da sua vida e os effeitos das suas doutrinas attestam bem o cunho da sua divindade.

Ha, porem, quem chegue a negar a sua existencia!

Poderá alguem, com razões sophisticas ou especiosas tratar de provar, que Elle fora uma vulgaridade.

Mas, para negar-lhe a existencias, seria mister negar a existencia de muitos individuos ou dos factos praticados por elles e que tem mais ou menos relação com a vida do *Salvador*.

Alguns d'esses nomes e alguns d'esses factos ahi ficam apontados.

Contestar tres opiniões seria empresa longa e complicada.

Nem é para aqui, nem para as acanhadas aptidões de quem escreve estas despretenciosas linhas.

Aveiro, março de 1910.

RANGEL DE QUADROS.

Migalhas bibliographicas

INDICAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS COM REFERENCIAS Á GUERRA PENINSULAR EXISTENTES NA LIVRARIA DE

Marques Gomes

85 — *Marques Gomes* — Subsidios para a historia de Aveiro—Aveiro, 1899, 4.º

De pag. 556 a 568 encontra-se a historia documentada da parte que Aveiro teve nos acontecimentos que se ligam com a invasão franceza — *A. L.* e *B. A.*

86—*Marques Gomes.*—Catalogo da exposição districtal de Aveiro promovida pelo Gremio Aveirense em 1882 —Porto 1883, 8.º gr.

Referencia a um quadro encontrado na carruagem de José Bounaparte, em Victoria, a pag. 71.

87—*Marques Gomes.*—Catalogo da exposição de arte religiosa no «Collegio de Santa Joanna Princeza» em beneficio dos pobres de Aveiro—Aveiro 1895, 8.º.

Referencia ás pratas levadas pelos francezes pertencentes a egrejas e conventos de Aveiro a pag. 62 a 63, a despojos conquistados a estes após a acção de Victoria, a pag. 92.

88—*Marques Gomes* —Luctas caseiras. Portugal de 1834 a 1851. Tomo I—Lisboa 1894.

Referencia a pags. 5, 26, 34 e 42.

89—*Marques Gomes* e *Mello Freitas.* — Archivo photographico —Aveiro 1884, 4.º gr.

Referencia á profanação do tumulo de D. Ignez de Castro em Alcobaça, pelos soldados francezes em 1810, a pag. 24.

90 — *Martins de Carvalho* (Joaquim). Apontamentos para a historia contemporanea. Coimbra 1868, 8.º gr.—*B. A.* e *A. L.*

Dados importantes sobre as 3 invasões, feitas em Coimbra, por occasião da paz geral e destroços resultantes d'aquellas na imprensa da Universidade, de pags. 10 a 25 e 366.

91—*Martins de Carvalho.* (Francisco Augusto)—Diccionario bibliographico militar portuguez. Lisboa 1891, 8.º—*B. A.* e *A. L*

92—*Martins de Carvalho.* (F. A.). A nossa alliada—Artigos publicados pelo redactor do «Conimbricense», Joaquim Martins de Carvalho, compilados por—Porto, 1883, 1 fl.

Referencias a pags. 58 a 65.

93 — *Martins de Carvalho* (Francisco Augusto) — Subsidios para a historia dos regimentos de infantaria e caçadores do exercito portuguez—Coimbra, 1888—*A. L.* e *B. A.*

Dados interessantissimos com relação a toda a Guerra Peninsular a pags 12 e 13, 16 e 17, 19 e 20, 26, 30 e 31, 33 e 34, 42 e 43, 46, 49 a 51, 59 a 61, 66 e 67, 69 e 70, 75 e 76, 83 e 84, 89 e 90, 94, 99 a 101, 106, 189 e 110, 115 a 114, 117 e 118, 120 a 123, 126 e 127, 133, 137 e 138, 143, 147 e 148, 158 e 159, 161 e 162, 166 e 167, 189 e 170, 175, 179.

94 — *Memoria* historica, ácêrca da perfida e traiçoeira amizade ingleza, dedicada e offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel da Silva Passos, ministro e secretario d'Estado honorario e digno deputado da nação portugueza, por F. A. de S. C.—Porto, 1840, 8.º

95 — *Memorias* historicas sobre Napoleão Bounaparte, juizo que se deve fazer d'elle pelas suas proprias palavras e obras etc. Traduzidas do francez da setima edição publicada em Paris — Lisboa, 1815, 8.º—*B. A.* e *B. N.*

96—*Mesquita* (Marcelino) — Guerras da Independencia. As tres invasões francezas — Lisboa, 1908, 32.º.

N.os 228 e 229 da Bibliotheca do povo e das escolas —*B. A.*

97—*Miranda* (José Antonio de)—Memoria constitucional e politica sobre o estado presente de Portugal e do Brazil, dirigida a El-Rei Nosso Senhor e offerecida a Sua Alteza o Principe Real do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves e Regente do Brazil—Rio de Janeiro, 1821, 4.º —*B. A.*

98 — *Monumento* (O) do Bussaco. No «Campeão-das-provincias», de 15 de novembro de 1862.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da *mais* alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

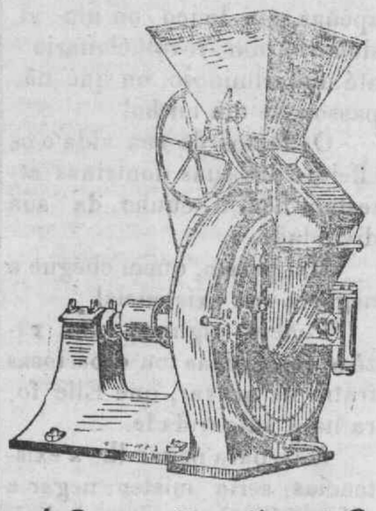
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 11 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 12 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

ASTURIAS, Em 18 de abril

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO